

IMPLICAÇÕES DOS PROCESSOS NÃO CLÍNICOS FRENTE À OTIMIZAÇÃO DOS LEITOS HOSPITALARES

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/UWRI5507

GUIMARÃES; Fernanda Pereira¹, SENA; Maria Estela de Oliveira², BARCELOS; Karine Luciano Barcelos³, LIEBERENZ; Larissa Viana Almeida de Lieberenz⁴, CARVALHO; Carla Aparecida de Carvalho⁵

RESUMO

As instituições de saúde que disponibilizam vagas de internação apresentam cada vez mais dificuldades para receber novos usuários, principalmente pelos fatores que impactam no processo de desospitalização. Apesar da existência de protocolos, bem como dos possíveis benefícios que as metodologias gerenciais promovem, há grande dificuldade no cotidiano dos profissionais de saúde em realizar os processos a tempo para agilizar a liberação de leitos. Dessa forma, questionou-se: como os fatores não clínicos impactam nos processos de desospitalização? Assim, o presente estudo teve como objetivo geral compreender os processos não clínicos que impactam na desospitalização para o binômio usuário-instituição. Para atingir tal objetivo foi realizado um estudo de campo, descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado através de entrevistas semiestruturadas, audiogravadas, realizadas com 15 profissionais de saúde que atuam direto e indiretamente na gestão de leitos de três hospitais (público, filantrópico e privado) de Sete Lagoas, Minas Gerais. As entrevistas foram previamente agendadas com os profissionais, que tinham pelo menos seis meses de experiência no setor e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar da pesquisa de forma voluntária e anônima. Dentre os entrevistados, dez eram enfermeiros coordenadores, dois enfermeiros assistenciais, dois enfermeiros da gestão de leitos e um enfermeiro administrador. A análise de dados foi realizada através da Análise de Conteúdo de Bardin, por meio da qual emergiram duas categorias: “O processo de desospitalização sobre a ótica dos profissionais de saúde” e “Organização e conhecimento dos profissionais de saúde sobre os processos que antecedem a alta hospitalar”. Quanto à primeira categoria, as respostas dos entrevistados foram em consonância com a literatura e demonstraram que os principais fatores não clínicos que influenciam no processo de desospitalização são: falta de organização das redes de apoio (inter e intra-hospitalar), dificuldades de realização de exames, demora na liberação de laudos, perda ou extravios de receituários, o médico como o modelo centralizador de atenção à saúde, além de falta de apoio familiar, social e financeiro. As internações prolongadas e a desorganização dos processos que antecedem a alta expõem a segurança dos usuários desnecessariamente, que pode levar ao risco de adquirir novas infecções, desenvolver úlceras por pressão, além de transtornos psíquicos pelo tempo de internação além do necessário. Ao

¹ Faculdade Ciências da Vida, fpguimaraes@gmail.com

² Faculdade Ciências da Vida, mariaestelaoliveira589@gmail.com

³ Faculdade Ciências da Vida, karinebarcelos@bol.com.br

⁴ Faculdade Ciências da Vida, lieberenzlarissa@gmail.com

⁵ Faculdade Ciências da Vida, carlafecarvalho@gmail.com

passo que, para as instituições de saúde ocorre o aumento dos custos, reduz o giro de leitos, causa superlotação e deixa de acolher novos usuários necessitados. Em relação à segunda categoria de análise referente à organização e conhecimento dos profissionais sobre a alta hospitalar, este estudo destacou que grande parte dos entrevistados, atuantes em ambas as instituições pesquisadas, não possuem instrução no que se refere à coordenação e organização dos processos de gestão de leito. Assim, com intuito de diminuir os danos causados ao binômio usuário-instituição frente às internações prolongadas, esta pesquisa propõe a capacitação dos profissionais de saúde e a adoção de metodologias gerenciais, que contribuam para a organização e planejamento consciente e eficiente das altas hospitalares. Percebe-se, portanto, que a adoção de metodologias gerenciais de saúde e o saber do enfermeiro acerca da gestão de leitos contribuem para a desospitalização no tempo e momento correto, de modo a beneficiar o usuário e a instituição de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Administração hospitalar, Leitos hospitalares, Profissionais de saúde